

# Maioria tucana dá sustentação a Maurício

Arquivo

As principais lideranças do PSDB regional reiteraram ontem o nome do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, como candidato do partido à sucessão do governador Joaquim Roriz. Lançado informalmente numa reunião, na última segunda-feira, entre presidentes de zonais e parlamentares da legenda, o ministro tem hoje a simpatia da maioria das facções tucanas.

Pelos prognósticos da deputada Maria de Lourdes Abadia e do ex-deputado Geraldo Campos, ele deve vencer com tranquilidade a convenção do partido. "Acho que o PSDB deve aproveitar essa onda favorável das pesquisas e lançar candidatura própria. Coloco meu nome à disposição do partido", disse Corrêa, referindo-se ao resultado da DataFolha em que três representantes do PSDB aparecem bem cotados.

Até mesmo o grupo do deputado Sigmaringa Seixas, que faz

oposição ostensiva a composições com partidos de fora do campo progressista, diz não ter restrições ao nome do ministro. "Somos contra as alianças com partidos conservadores", sustenta o presidente regional do PSDB, Jorge Haroldo, depois de esclarecer que a maioria dos representantes da legenda é favorável a composições com partidos de esquerda. "Esta, inclusive, foi a decisão mais importante da segunda-feira e não a proposta de lançamento de Maurício Corrêa, já que não se tratou de nada oficial". Haroldo reconhece, contudo, que o ministro pode vir a ser a opção do PSDB para as eleições majoritárias.

Tanto Jorge Haroldo quanto Maria de Lourdes Abadia fazem questão de ratificar que o PSDB não está rachado. Na verdade, os tucanos de Brasília, por enquanto, só estão certos de uma coisa: vão ter candidato próprio, respaldado

na candidatura de Fernando Henrique Cardoso à Presidência da República. Eles estão divididos, contudo, quanto a coligações: um grupo, o de Lourdes e Campos, acha viável, dependendo da sinalização nacional, que o partido coligue com PP. Outro, o de Sigmaringa, rejeita esta possibilidade e promete rachar o partido caso isto aconteça. "Não aceitamos isto de modo algum", diz Sigmaringa, garantindo não ter saído derrotado da reunião. "Pelo contrário, o Maurício foi quem ficou mal porque consolidamos a idéia de coligações só à esquerda", reforçou.

Para Sigmaringa, Maurício Corrêa provou desconhecer a prática política do PSDB em querer lançar sua candidatura de uma hora para outra: "Ele pensa que somos iguais ao PDT, onde ele mandava e desmandava. No PSDB é diferente: tudo só é discutido depois de muita conversa, e democraticamente".



Na avaliação de Geraldo Campos, Maurício passa fácil na convenção